

**Zaia Brandão**

# À escola cabe o ensino. Educar é tarefa de todos

**A** educação pública está tão deteriorada, como consequência do mau uso que fazem dela os administradores públicos, que fica mais fácil recomeçar. A superação desse problema se dará através do melhor aparelhamento da escola pública, com material e professores em constante reciclagem, para se conseguir qualidade de ensino ideal. O professor não pode mais ser desrespeitado, não ter ao menos giz e passar o dia como itinerante para somar um salário razoável. Ele precisa ser bem pago e poder permanecer mais tempo na escola

para a troca de experiências e se preparar para as aulas.

A escola particular é feita de *bons alunos* — e é comum ouvir-se “dê-me bons alunos que lhe darei boas escolas” —, porque o estudante de escola privada prescinde da escola para receber educação. A escola, nesse caso, é para ensinar, e onde ela falha encontra o suporte da educação familiar. Mas não é bom sectarizar: a escola pública pode ser tão boa quanto a particular, já que a maioria dos professores do ensino privado dá aulas no município.

Escola-educadora, nesse momento da sociedade, significa tutelar do cidadão. Escola é para ensinar. O cidadão se forma na sociedade. Não é tarefa exclusiva da escola resolver o problema da criança que precisa trabalhar. Essa é uma tarefa da sociedade no seu conjunto. Mas essa criança tem o direito de ter uma escola noturna regular, não essa que está aí, o Supletivo, que não lhe dá o conteúdo que ela procura. É preciso também entender este



sistema de ensino — criado pela Lei nº 5691 (da Reforma de Ensino de Primeiro e Segundo Graus), que fez com que a sociedade convivesse com uma escola esfacelada — para se reconstruir uma escola unitária.

Não basta ter uma boa política educacional. É importante que recursos sejam carreados para essa política, que privilegie boas condições de trabalho ao professor, que lhe dê condições de se reciclar. Que se tenha um professor o tempo todo dentro da escola, o que hoje é impossível. Se propusesse um plano do tipo *Cada professor em uma escola* não teríamos pessoal suficiente. Pelo menos foi isso que ficou provado em recente concurso público, com poucos candidatos para determinadas disciplinas.”

□ *A professora Zaia Brandão, 49, dedica grande parte de seu tempo à pesquisa educacional. Foi chefe do Departamento de Educação da secretaria estadual de Educação na gestão de Carlos Alberto Direito. É professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio e da UFRJ e está preparando sua tese de doutorado em ciências sociais pelo Iuperj.*